



Qualis A3 ISSN: 2178-2008

ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [DOAJ](#)

Revista Processus de Estudos de Gestão, Jurídicos e Financeiros



A importância da economia criativa na contemporaneidade como oportunidade de negócios para o desenvolvimento econômico sustentável regional

Importance of the creative economy in contemporaneity as a business opportunity for regional sustainable economic development

Recebido: 09/02/2022 | Aceito: 28/05/2022 | Publicado on-line: 20/06/2022

Nicholas Andrade Muller da Silva¹

<http://lattes.cnpq.br/5835737623803567>

UniProcessus – Centro Universitário Processus, DF, Brasil

E-mail: nicholas.ams@gmail.com

Jonas Rodrigo Gonçalves²

<https://orcid.org/0000-0003-4106-8071>

<http://lattes.cnpq.br/6904924103696696>

Universidade Católica de Brasília, UCB, DF, Brasil

E-mail: professorjonas@gmail.com



Resumo:

O artigo aborda a importância da Economia Criativa na contemporaneidade como oportunidade de negócios para o desenvolvimento econômico sustentável regional. O problema é: a Economia Criativa possui importância para o desenvolvimento econômico sustentável regional no contexto atual? A hipótese é: a Economia Criativa possui importância para o desenvolvimento econômico sustentável regional no contexto atual. O objetivo geral é entender como a Economia Criativa pode ser geradora de oportunidades de negócios e impactar no desenvolvimento econômico regional sustentável. Os objetivos específicos são: compreender as considerações sobre a economia criativa; avaliar o consenso acadêmico sobre a relevância da Economia Criativa no desenvolvimento regional; discutir o benefício social com investimentos do Estado e da iniciativa privada em projetos de atividades econômicas criativas.

Palavras-chave: Economia Criativa. Desenvolvimento Regional. Desenvolvimento Econômico. Cultura e Desenvolvimento.

Abstract:

The article is about the Importance of the Creative Economy in Contemporary Times as a Business Opportunity for Regional Sustainable Economic Development. The problem was: "Is the creative economy important for sustainable regional economic development in the current context?" The hypothesis was: "The creative economy is

¹ Graduando em Administração Pública pela Faculdade Processus

² Doutorando em Psicologia; Mestre em Ciência Política (Direitos Humanos, Políticas Públicas e Cidadania); Licenciado em Filosofia e Letras (Português e Inglês); Especialista em Direito Constitucional e Processo Constitucional, Direito Administrativo, Direito do Trabalho e Processo Trabalhista. Professor das faculdades Processus (DF – Brasil), Unip (SP – Brasil), Facesa (GO – Brasil).



important for regional sustainable economic development in the current context." The overall objective is "to understand how the Creative Economy can be a generator of business opportunities and impact on sustainable regional economic development." specific objectives are: "Understanding considerations about Creative Economy"; "Assessing the academic consensus on the relevance of Creative Economy in regional development"; "Discussing the social benefit with investments by the State and the Private Initiative in projects of creative economic activities".

Keywords: *Creative economy. Regional development. Economic development. Culture and Development.*

Introdução

O tema deste artigo é a importância da Economia Criativa na contemporaneidade como oportunidade de negócios para o desenvolvimento econômico Sustentável Regional. A Economia Criativa é a composição que em suas atividades econômicas tem referência no Capital Intelectual e no Capital Cultural os para criar valor econômico. A Economia Criativa, dentro de sua ampla possibilidade de cadeias produtivas, possui potencial para promover o desenvolvimento regional econômico sustentável enquanto preserva a cultura local.

O Estado, a partir da diversidade interligada da Economia Criativa, busca alternativas para solucionar problemas como a miséria, a estagnação econômica e soluções para desenvolver socialmente. Para isso, o Estado deve promover e garantir que os setores mais vulneráveis da comunidade, grupos de minorias e populações marginalizadas alcancem segmentos econômicos criativos, e o desenvolvimento de políticas públicas capazes de incentivar e criar mentes criativas dentro da população definindo um marco regulatório que colabore com o desenvolvimento (LELIS; BRASIL, 2018, p.50).

Este artigo tem como propósito responder ao seguinte problema: a Economia Criativa possui importância para o desenvolvimento econômico sustentável regional no contexto atual? Entender a importância da Economia Criativa na contemporaneidade pode ser uma alternativa sustentável para o desenvolvimento local.

O princípio da Economia Criativa é a utilização da propriedade intelectual e autoral para superar a produção de *commodities* de bens e serviços possibilitando a criação de cadeias produtivas a partir de vários empreendedores de diversos portes, causando um efeito benigno e considerando a produção de novos postos de trabalho e distribuição de renda. Desta forma, as esferas públicas e privadas precisam de sinergia para criar um ambiente oportuno ao desenvolvimento de novos produtos, técnicas, tecnologias, procedimentos industriais e de comércio nos quais, além de gerar novas patentes, haja uma singularidade que não possa ser plagiada (LELIS; BRASIL, 2018, p.50).

A hipótese dentro da problemática foi a de que a Economia Criativa possui como alicerce simbólico o capital intelectual e cultural de uma região com importância para o desenvolvimento econômico sustentável regional no contexto atual. A Economia Criativa é relevante para o desenvolvimento econômico sustentável nos dias atuais.

A EC (Economia Criativa) utiliza, com mais expressão, bens intangíveis abundantes e não escassos. Sua matriz é a criatividade abundante, o que não é possível afirmar sobre os recursos naturais, que são escassos. Na Economia Criativa o que impulsiona o aumento da produção é a velocidade e a sofisticação produtiva



com as quais os bens intangíveis, que não são materiais, e os serviços são desenvolvidos e distribuídos. É possível perceber que a Economia Criativa está relacionada ao conceito de sustentabilidade, mormente em bens incorpóreos e serviços (MORAES, 2018, p. 30).

O objetivo geral deste trabalho é entender como a Economia Criativa pode ser geradora de oportunidades de negócios e impactar no desenvolvimento econômico regional sustentável. Busca compreender como o simbólico pode gerar cadeias produtivas e por meio disso desenvolver localidades valorizando sua cultura e gerando bem-estar com a exploração de atividades culturais.

O alicerce de uma Economia Criativa são o conhecimento humano, os costumes, os hábitos, os comportamentos e a cultura criada e transmitida ao longo dos anos pelo povo daquela região e não os recursos naturais extraídos. A matéria-prima da Economia Criativa é a investigação acadêmica, a criatividade, a cultura regional e típica, e a diversidade cultural que com ambientes favoráveis ao desenvolvimento de tecnologia transformam ideias, projetam e pesquisam produtos comerciais, gerando emprego e distribuindo renda (LELIS; BRASIL, 2018, p.50).

Os objetivos específicos são: interpretar determinadas reflexões sobre o conceito de Economia Criativa; avaliar se há consenso acadêmico sobre a relevância da Economia Criativa no desenvolvimento regional; e discutir o que o corpo social pode ganhar com investimentos do Estado e da iniciativa privada em projetos de atividades econômicas criativas.

Na Economia Criativa, várias associações trabalham juntas, desde clientes, organizações carentes, grupos de minoridades, gestores públicos, artistas e empresários para desenvolver ações objetivando a economia e a área social, o que modifica locais ricos em recursos para o desenvolvimento de produtos e novos serviços rentáveis e sustentáveis (LELIS; BRASIL, 2018, p.50).

O artigo é de grande importância para os gestores públicos, pois contribui para o debate de que a Economia Criativa pode ser crucial para a revitalização de territórios, cidades e infraestruturas locais com suporte para as atividades econômicas que permitam o desenvolvimento de regiões por meio de novos paradigmas econômicos e novos debates públicos.

Para a ciência, o tema abordado contribui na definição do conceito de Economia Criativa, versa sua pertinência quanto ao potencial fator de desenvolvimento econômico regional sustentável, busca entender como a sociedade, como agente de transformação, por sua particularidade cultural pode ser um fator de transformação social determinante.

Esta pesquisa é importante para a percepção de empreendedores, gestores públicos, pesquisadores, ativistas e o público geral sobre o impacto econômico de atividades culturais para o desenvolvimento social sustentável. Apresenta o debate público de valorização de atividades econômicas e culturais dentro de realidades diversas no mundo. Pode ser um diferencial para que regiões possam desenvolver cadeias produtivas para o crescimento econômico.

Este artigo científico é uma pesquisa teórica que utiliza a pesquisa bibliográfica fundamentado em artigos científicos e livros acadêmicos. A pesquisa é qualitativa, ou seja, usa um método de investigação de base linguística e semiótica que é uma revisão de literatura.

A pesquisa foi realizada por meio da seleção de artigos científicos e livros acadêmicos para a revisão de literatura. Foram selecionados seis artigos científicos extraídos de uma busca realizada na base de artigos do Google Acadêmico utilizando



as seguintes palavras-chave: “Economia Criativa, Desenvolvimento Regional e Economia Criativa, Cultura e Economia”.

Como critérios exclusivos dos artigos científicos foram escolhidos artigos com não mais que três autores(as) em que ao menos um(a) dos(as) autores(as) é detentor do título de mestre(a) ou doutor(a). É necessário ser um artigo científico publicado em alguma revista acadêmica com ISSN. Este artigo de pesquisa é uma revisão de literatura com a duração de três meses. No primeiro mês houve o levantamento do referencial teórico. No segundo mês foi efetuada a revisão de literatura. No terceiro mês foi feita a elaboração dos elementos pré-textuais e pós-textuais que compõem todo o trabalho.

Neste artigo a pesquisa qualitativa foi a escolhida, consiste em uma investigação de base linguística e semiótica, uma revisão de literatura na qual os autores trataram os dados obtidos por meio de pesquisa bibliográfica considerando os aspectos relevantes levantados por autores que procederam em suas obras para a consideração neste artigo.

Um artigo que apresenta uma pesquisa de tipologia teórica, a partir de uma base bibliográfica, está enquadrado na modalidade de artigo de revisão de literatura. Um artigo de revisão de literatura é um artigo acadêmico que parte de outros artigos acadêmicos ou científicos, ou de livros ou capítulos de livros que consideram referências basilares e relevantes daquela temática específica (GONÇALVES, 2020, p.97).

A importância da Economia Criativa na contemporaneidade como oportunidade de negócios para o desenvolvimento econômico sustentável regional.

Ao longo do processo civilizatório da humanidade, os modelos econômicos foram questionados e modificados quando não supriram a expectativa de crescimento socioeconômico do contexto inserido. Com a preocupação social, ambiental e ética há paradigmas produtivos que são catalisados em um processo de inovação para suprir as perspectivas da sociedade.

As aglomerações urbanas brasileiras, em grande parte, também acontecem em outras nações e possuem um ritmo de desenvolvimento insuficiente para manter uma competitividade atrativa. Os modelos clássicos de organização espacial e as atividades econômicas são incapazes de suprir as demandas dos basilares agentes econômicos e dos cidadãos residentes em várias conjunturas (PROCOPIUCK; FREDER, 2014, p.2).

Em torno de 1970, a crise ambiental experimentada engajou novos protagonistas e mobilizações sociais para a nova apropriação da natureza, pensando as ciências a partir de visões até então inimagináveis. A revolução técnico-científica-informacional, a relutância dos ambientalistas e a ampliação do conhecimento fizeram o debate sobre o desenvolvimento econômico incorporar a questão ambiental e entender a realidade de que os recursos naturais são escassos (MORAES, 2018, p.23).

Marx (2013) afirma que o impulso essencial que mantém o funcionamento da máquina de produção do sistema capitalista é a acumulação de capitais, porém não possui uma lógica ambiental em decorrência da escassez inevitável dos recursos naturais. O modelo clássico de desenvolvimento econômico não observa sua sustentabilidade, pois acredita equivocadamente que a eficiência é a extração e a transformação máxima de recursos.



De acordo com Leff (2010), uma das possibilidades para resolver a problemática do processo produtivo econômico vigente é a sustentabilidade. A sustentabilidade desdobra o fluxo temporal a partir do remanejamento das identidades, rompendo o cerco do mundo e o encerramento do ciclo humano causado pela globalização inconsequente da produção extrativista. A humanidade está em um processo de mudança de entendimento socioeconômico, abrangendo e redefinindo formas de produzir e sociabilizar (MORAES, 2018, p.23).

Atualmente, os países em desenvolvimento, mesmo com esforços para diversificação econômica, têm mais da metade de suas exportações dependentes de *commodities* em que a fabricação é restrita aos bens intensivos de capital. Para mudar esse quadro, uma das soluções passa pela escolha da gestão de políticas públicas de mobilização de saberes humanos, ativos culturais, tecnológicos e científicos para atuar na amplitude da Economia Criativa, diminuindo a dependência de bases industriais intensivas em capital vistas frequentemente em infraestruturas econômicas clássicas (UNCTAD, 2008, p. iii).

O cenário global para países em desenvolvimento é extremamente competitivo, os produtos de alto valor costumam ser os de maior demanda e exigem um esforço governamental para que sejam desenvolvidos. Têm a necessidade de trabalhar a educação, a manufatura, a tecnologia e o capital intelectual do país para promover a exportação e o desenvolvimento da alta manufatura.

Alguns conceitos e fatores são importantes ao considerar o contexto da modernidade e seu valor hipotético: (CASTELLS, 2006), imaterialidade (GORZ; IMATERIAL, 2005), flexibilidade (HARVEY; SOBRAL, 1994), multiplicidade e virtuosismo (VIRNO, 2001), nomadismo (MAFFESOLI, 2001), etc. Criam um ambiente acomodado e adaptado para as diversas experiências de vida associadas com a ética do trabalho fordista no pós-fordismo. Há a mudança de vários sistemas de organização social e é possível detectar a existência de modelos produtivos diversificados convivendo simultaneamente apesar de suas divergências (CASTRO; FIGUEIREDO, 2016, p.114).

A coexistência de modelos econômicos no mundo determina claramente quem serão os protagonistas no novo contexto mundial. Novas tecnologias como a *Big Data*, a Inteligência Artificial, o 5G ou a Indústria 4.0 exigiram que as empresas inovassem seus processos para incorporar avanços tecnológicos e manter a competitividade, entendendo que o novo paradigma de desenvolvimento não será mais o extrativista, mas a ênfase no capital intelectual e humano presente nos processos decisórios e criativos.

O desenvolvimento sustentável que utiliza pressupostos da Economia Criativa como pauta normalmente passa pela escolha de políticas públicas que alteram o *modus operandi* de atividades de ofício cultural e da indústria cultural (desenho, manufatura, decoração e atuação) para agregar de forma enlaçada uma variedade de atividades econômicas modernas para atender necessidades práticas (publicidade, desenho, moda e animações), o que recentemente é potencializado pelas novas tecnologias digitais. Esse patrimônio cultural especializado é o que faz a Economia Criativa ser diferente de qualquer outro setor econômico (NEW BEGIN, 2010, p.15).

A teoria econômica tradicional passou longe das atividades culturais de geração de desenvolvimento, pois como defendido por Adam Smith, as profissões de arte, cultura e recreação não geravam riquezas. Portanto, eram vistas como atividades não produtoras de riqueza, por não gerarem valor agregado eram serviços finais não tangíveis, sem um valor de continuidade e não contribuem temporalmente após sua produção e consumo (CIEDES, 2010, p. 10). Não obstante, conforme a teoria



econômica foi desenvolvida, suas perspectivas tradicionais perderam a competência de explicar o padrão industrial e seus pressupostos normativos de núcleo foram escassos para incentivar o progresso de países. Assim, o que inicialmente era idealizado sobre sistemas culturais foi modificado. A criatividade do tipo cognitivo-cultural passou a formar um capital intelectual adquirindo considerável taxa de transformação em capital material ou financeiro, disponibilizando locais propícios para a Economia Criativa (PROCOPIUCK; FREDER, 2013, p.17).

O desenvolvimento é definido pelo processo de acumulação de capital incorporando progresso técnico e resultando em transformações de estrutura na economia, na sociedade e no aumento dos padrões de consumo de um Estado. O desenvolvimento é um processo histórico que acontece depois da revolução capitalista e da revolução industrial. É o aumento contínuo de produtividade, que significa uma polidez cada vez superior dos operários e técnicos empregados na produção (BRESSER, 2016, p.111).

A Economia Criativa despertou a atenção de políticos e *policymakers* com um potencial de revitalização de territórios, cidades e infraestruturas locais com suporte para as atividades econômicas. Os esforços e o empenho neste segmento são enviados para a requalificação e o reavivamento em função de recursos endógenos articuláveis social e economicamente (PROCOPIUCK; FREDER, 2014, p.2).

A palavra criatividade tem várias definições em campos científicos, entretanto nenhuma definição transpassa as diversas circunstâncias desta ocorrência. Não há aceitação para o fato de a criatividade ser um atributo ou processo em que são criadas ideias originárias do meio. Os atributos de criatividade constituem três grandes partes: artística, científica e econômica (OLIVEIRA, 1990).

A Economia Criativa é um termo originado na indústria criativa que foi inspirado por um projeto do governo da Austrália, chamado *Creative Nation*, em 1994 (REIS, 2008). O delineamento do projeto possui grandes objetivos como definir e entender o trabalho criativo e a importância para a economia da Austrália, determinando a atuação das tecnologias como parceiras de políticas de gestão cultural, disponibilizando espaços para setores novos no rol de indústrias criativas (CASTRO; FIGUEIREDO, 2016, p.112).

É necessário que na Economia Criativa as ligações entre os setores formais e os informais sejam compreendidas para buscar, dentro das condições existentes, oportunidades locais e desenvolver políticas públicas eficientes para o sistema criativo dentro do país. Em nações em desenvolvimento grande parte dos sistemas culturais são informais, presentes em grupos familiares e precisam de incentivo para desenvolver o empreendedorismo criativo local.

A criatividade é o saber de criar algo. Representa a produção individual, ou do coletivo, de ideias e criações de cunho particulares, de caráter próprio e significativo. A economia é intencionalmente determinada como um sistema para produzir, trocar e consumir bens e serviços. A Economia Criativa é traduzida pelas transferências inseridas por produtos criativos. Qualquer transferência pode ter dois valores complementares: o valor da propriedade intelectual intangível e o valor do suporte ou plataforma física (se houver). A Economia Criativa é equivalente ao valor dos produtos criativos (PC) multiplicado pelo número de transações (T), ou seja, $EC = PC \times T$ (HOWKINS, 2013, p.13-18).

O simbólico dentro de uma relação de consumo possui um valor maior que a mercadoria física, há valor agregado ao produto final que gera identificação e desenvolve vínculo com o consumidor tornando-o passivo na transferência de compra

e membro ativo fortalecendo a possibilidade de fidelização e mantendo uma base ativa de compradores.

Como campo de conhecimento, em etapa pré-paradigmática no procedimento de formação, o termo Economia Criativa não possui uma delimitação definida, mesmo em discussões de cunho teórico não concretas. A *United Nations Conference on Trade and Development* considera a economia criativa “um conceito emergente para lidar com a ligação entre criatividade, cultura, economia e tecnologia em um mundo contemporâneo dominado por imagens, sons, textos e símbolos” (UNCTAD, 2013).

O valor de definição da Economia Criativa começa no início da década de 1920, apesar de seu nascimento ter ocorrido após a crise da década de 1970. Atualmente, há diversas definições, formas para medir e caracterizar o conceito. Howkins (2002) entende que a Economia Criativa é a relação entre a criatividade, o simbólico e a economia.

As cidades e as regiões permanecerem ativas e sustentáveis economicamente, socialmente e ambientalmente. O discurso capitalista contemporâneo defende a necessidade de catalisar a promoção criativa de tecnologias básicas, de compostos de trabalhos não engessados e de estruturas de mercado fundamentado em dimensões do tipo cognitivo-cultural. Um dos contextos aspirados por gestores cidadãos, lideranças regionais e acadêmicos para que as cidades tenham vantagens no momento de desenvolvimento socioeconômico é encontrar soluções para atrair, realocar e aplicar produtivamente o capital intelectual em diferentes nichos de cidades (PROCOPIUCK; FREDER, 2013, p.16).

O ciclo de desenvolvimento de um modelo de negócios é uma das formas em que uma organização cria, entrega e captura valor. Em ambientes instáveis e carregados de incerteza, os modelos de negócios bem projetados e inovadores podem desempenhar um papel vital, realizando a ligação entre a estratégia, os processos internos e os sistemas de informação, facilitando a comunicação e favorecendo a difusão do conhecimento interno ao gerar vantagem competitiva (CASTRO; FIGUEIREDO, 2016, p.120).

A criatividade urbana compõe um importante fator na cultura de Economia Criativa e na promoção de distrito criativo. Essa criatividade tem sua origem na diversidade entre os que habitam do distrito, os que trabalham no distrito e os que encontram diversão no distrito. Padrões de flexibilidade e tolerância em pequena escala resultam em renovação e modernização urbana, enquanto a inovação e a transformação surgem da diferença de sistemas nos diversos setores da economia e da sociedade. Dessa forma, emerge uma atmosfera nos distritos criativos para as expressões humanas e o surgimento de novas ideias, transcendentais e acolhedoras que divergem de estilos organizacionais comuns (TESTONI, 2016).

De maneira prática, a Economia Criativa é base importante para políticas públicas que potencializam o desenvolvimento sustentável de países bem desenvolvidos economicamente. Enquanto o crescimento econômico tradicional é insuficiente para manter os padrões de bem-estar dignos para a maioria das pessoas, principalmente em países emergentes e em desenvolvimento (UNCTAD, 2008, p. iii).

O Brasil possui muitos desafios que terá de enfrentar para aproveitar as oportunidades que a Economia Criativa oferece, como: o aumento da valorização da educação e da cultura como direito inalienável e fonte de geração de renda e emprego; grupos vulneráveis incluídos nas cadeias produtivas; bem como a promoção e o incentivo em ciência e pesquisa acadêmica associadas entre as atividades de empresas, artistas, universidades, comunidades e gestão pública (LELIS; BRASIL, 2018, p.50).



O panorama da Economia Criativa no Brasil é um conjunto de atividades econômicas que dependem de valor simbólico, incluindo a criatividade como fator expressivo para a produção de bens e serviços. Permite definir a Economia Criativa como disciplina distinta da economia da cultura, que mantém relação com aspectos econômicos, culturais e sociais que interagem com a tecnologia e a propriedade intelectual na mesma dimensão com relações de transbordamento bem próximas ao turismo e ao esporte (OLIVEIRA; ARAÚJO; SILVA, 2013).

O Brasil, em sua grande diversidade de regiões e culturas tradicionais, possui grande potencial para o desenvolvimento de ações de valorização da Economia Criativa, incluindo produções audiovisuais com artistas contemporâneos e o desenvolvimento do mercado de jogos digitais, um mercado com mais investimento e rentabilidade que o mercado de produção cinematográfica.

Há cidades que investem no desenvolvimento de tecnologias avançadas, algumas se especializam em configurar serviços inovadores, outras procuram incentivar atividades manufatureiras de Neoartesanato (moda, turismo, gastronomia, produtos audiovisuais, produtos culturais, etc.) e há aquelas que procuram potencializar o desenvolvimento de produtos culturais. Há uma necessidade crescente de compreender a interface entre a criatividade, a cultura, a economia e a tecnologia para concepção, articulação e implementação de estratégias de desenvolvimento local sustentável (PROCOPIUCK; FREDER, 2013, p.16).

O conceito de Economia Criativa adquire destaque em países em desenvolvimento e em países desenvolvidos. Essa nova perspectiva está desconectada dos modelos econômicos clássicos e assume feições multidisciplinares para alcançar a economia, a tecnologia e a cultura, priorizando serviços e produtos culturais com conteúdo criativo elevado. Existem alternativas que possibilitam a criação de bases operacionais com públicos, lideranças e sociedades locais para identificar potenciais que possibilitem a inserção de cidades e localidades em trajetórias de desenvolvimento baseadas na Economia Criativa (PROCOPIUCK; FREDER, 2013, p.16).

De maneira prática, a Economia Criativa é uma base importante para políticas públicas que potencializam o desenvolvimento sustentável de países bem desenvolvidos economicamente, enquanto o crescimento econômico tradicional é insuficiente para manter os padrões de bem-estar dignos para a maioria das pessoas, principalmente em países emergentes e em desenvolvimento (UNCTAD, 2008, p. iii).

O distrito criativo inspira a promoção de oportunidades e o desenvolvimento econômico de diversos setores, possibilitando ganhos financeiros, econômicos e sociais para a cidade mentora (SANTOS; ROCHA, 2020, p.1).

O desenvolvimento da Economia Criativa, em distrito culturais, tem como missão requalificar a área e melhorar as condições econômicas com abrangência local, desenvolvendo uma rede de fornecedores e trabalhadores autônomos, melhorando o aspecto cultural (SANTOS; ROCHA, 2020, p.6).

A formação do distrito criativo é composta basicamente pela transformação de regiões degradadas que possuem uma concentração de negócios e atividades criativas em um ambiente atrativo dia e noite, implementados por um processo planejado, que viabiliza tanto as opções de consumo, quanto a permanência de pessoas que exerçam funções criativas, localizadas em espaços que são locais de trabalho e em espaços de moradia (TESTONI, 2016).

Os distritos criativos são uma forma de tornar espaços físicos atrativos para investimentos e para a permanência de pessoas que realizem atividades culturais engajando a sociedade. Entretanto, a cultura e a arte não são limitadas aos espaços

definidos por organizações, possuem grande aspecto informal e isso requer atenção para que as políticas de incentivo da Economia Criativa não desconsiderem outras formas de expressão popular com potencial.

A cultura impulsiona pequenas empresas, empreendimentos de famílias em pequenos núcleos urbanos, ajuda a coletividade com a preservação de práticas tradicionais e na abertura de oportunidades para grupos sociais menos favorecidos pela economia clássica. Em termos de impacto no desenvolvimento social e econômico, a mobilização econômica de ativos culturais de comunidades contribui para o desenvolvimento local sustentável e para a constituição de indústrias culturais, trazendo revitalização social, cultural e econômica (UNESCO, 2009, p.11-12).

O esforço, por quase dez anos, estava no aprimoramento de cidades e no aumento da dimensão das indústrias culturais objetivando retornos econômicos obtidos com atividades de desenvolvimento urbano. Cidade Criativa passa a ser um termo utilizado para o local que concentra e apoia as indústrias criativas (CLOSS, 2017).

As organizações de Economia Criativa estão inseridas no terceiro setor, que atua com bens e serviços baseados em símbolos e imagens. São o conjunto de atividades fundamentadas na criatividade ou na habilidade individual cognitiva em que os produtos incorporam propriedade intelectual englobando as complexas cadeias produtivas culturais (CASTRO; FIGUEIREDO, 2016, p.120).

A Economia Criativa é utilizada pelos países desenvolvidos para reerguer o crescimento socioeconômico e fomentar a inovação, sobressai como estratégia essencial para diminuir o desemprego e melhorar os níveis de competição de países, regiões e localidades. A Economia Criativa permite que cada país, região ou local explore habilidades, conhecimentos tradicionais e heranças culturais no setor criativo, bem como promove a identidade cultural auxiliando no posicionamento de atividades culturais nos setores de maior crescimento da sociedade contemporânea (UNCTAD, 2011).

O MinC (Ministério da Cultura) afirma que a nova economia possui dinâmica própria, ameaça os modelos e traz o conceito da economia do intangível, do simbólico (BRASIL, 2011). É nutrida pelos talentos criativos organizados individualmente ou coletivamente para produzir bens e serviços criativos. Por ter característica de abundância e não de escassez, seus modelos de negócios estão em construção, faltam marcos legais e de bases conceituais adequadas aos novos tempos (CASTRO; FIGUEIREDO, 2016, p.112).

Os papéis estratégicos da criatividade na humanidade, enquanto força principal de produção de novas tecnologias, de ética, de sociabilidades, de relações ambientais e de solidariedades são menosprezados ou subestimados no antigo paradigma de desenvolvimento. Para o desenvolvimento é necessária uma atividade criadora, como afirma Furtado (2000). Quando a criatividade dos humanos é diversificada e representativa em cada sociedade, a análise para um modelo de sustentabilidade precisa ser mais profunda. É necessário que qualquer proposta de desenvolvimento considere a questão ambiental e cheque os aspectos econômicos e sociais, superando a lógica positivista e binária do antigo paradigma (MORAES, 2018, p.27).

De forma conjunta, a Economia Criativa e as indústrias criativas desenvolvem um campo que supera a área principal dos estudos da cultura para entrar em diversas outras áreas do conhecimento de maneira multidisciplinar, como na economia e na gestão (MIGUEZ, 2007, p.96).

A Economia Criativa possui grande área de atuação, pois envolve as tradições culturais de uma região, uma cidade ou um país, possui amplitude social e tem



diversos fatores considerados para análise, pois cultura é imaterial e percorre desde as relações sociais entre as famílias até as relações comerciais que envolvem e modificam os hábitos de consumos de uma localidade.

Os estudos em Economia Criativa mostram oportunidades de proporcionar novas alternativas de desenvolvimento específicas para cada sociedade. A Economia Criativa navega por possibilidades de inovação na área de serviços e bens culturais, incluindo as singularidades locais e a sustentabilidade. A Economia Criativa é composta de criatividade, arte e cultura como matérias-primas. É a atividade que gera valor econômico a partir do intangível e do simbólico e pode ser um meio para que países subdesenvolvidos da América Latina vençam as desigualdades e gerem bem-estar social e ambiental (MORAES, 2018, p.28).

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) entende o conceito de Economia Criativa como um termo criado para nomear modelos de negócio ou gestão originados em atividades, produtos ou serviços com desenvolvimento a partir do conhecimento, criatividade ou capital intelectual de indivíduos para a geração de trabalho e renda, focando no potencial individual ou coletivo para produzir bens e/ou serviços criativos. Seguindo esta linha, a ONU (Organização das Nações Unidas) define a Economia Criativa como o conjunto de atividades baseadas no conhecimento que produz bens tangíveis e intangíveis, intelectuais e artísticos com conteúdo criativo e valor econômico (VICKERY, 2013).

A Economia Criativa tem potencial para gerar crescimento econômico, desenvolvimento, renda, emprego, inclusão social e desenvolvimento humano a partir da interação criativa de recursos de valor econômico, cultural e social incluindo recursos tecnológicos para gerar utilidades do tipo cognitivo-culturais. Surge como área do conhecimento e campo de atuação prática que abrange níveis micros e macros. Possui requisito de abordagens multidisciplinares e políticas inovadoras para impulsionar indústrias, cidades e nações criativas (PROCOPIUCK; FREDER, 2013, p.18).

Mesmo no período de crise sanitária atual, as soluções criativas são uma alternativa para a sobrevivência de organizações que tiveram sua estratégia completamente revisitada no processo de adaptação atual, soluções criativas envolvendo tecnologias como o sistema de entregas, SAC 3.0, e o desenvolvimento de novos produtos que tiveram maior demanda e podem ser uma saída para o sucesso empresarial.

Dentro da abordagem da atuação governamental para o fomento da Economia Criativa em contextos nacionais, além das clássicas atividades da economia como a alocação eficiente de recursos, a busca do pleno emprego, a estabilidade de preços, o equilíbrio da balança comercial, a distribuição equânime de renda e bem-estar, e outras, são requeridas novas capacidades e habilidades específicas passíveis de diferentes contextos, conforme os recursos e as competências culturais e criativas disponíveis localmente (PROCOPIUCK; FREDER, 2013, p.21).

O SEBRAE (2012) traz a necessidade de transformar os negócios em sustentáveis, pois os agentes que atuam no mercado dos negócios criativos no Brasil precisam desenvolver a sustentabilidade de seus empreendimentos, adquirir independência dos recursos do Estado, profissionalizar a gestão e buscar longevidade de negócios. São necessários modelos inovadores para o desenvolvimento da Economia Criativa brasileira.

Independentemente de modelos, há resultados práticos da Economia Criativa que representam economicamente o Brasil e apresentam tendências promissoras de ampliação. Há inclusive um nível de discussões sobre a Economia Criativa no país



que expressa grande interesse da sociedade e de acadêmicos. Essas condições, ao formarem um contexto favorável, abrem perspectivas futuras para o desenvolvimento da ecossocioeconomia sustentável a partir de novas bases e da mobilização de novos capitais de natureza intangível na arte, na cultura e na tecnologia (PROCOPIUCK; FREDER, 2014, p.22).

Sobre o comprometimento e a técnica em temas que tratam de criatividade, inovação, tecnologia e formação de grupos empreendedores, há cidades no Brasil, como Salvador, consagradas pela contribuição relevante de intervenções com programas de pós-graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação, e com polos de inovações tecnológicas com financiamento federal (PALOMINO, 2017).

O conceito de Economia Criativa está em ascendência alocada em ativos criativos que apresentam potencial de crescimento e desenvolvimento econômico. A Economia Criativa pode ser um estímulo para a geração de renda, a criação de empregos e a exportação de ganhos, porém deve considerar a promoção da inclusão social, da diversidade cultural e do desenvolvimento humano. A Economia Criativa engloba aspectos econômicos, culturais e sociais que interagem com objetivos de tecnologia, propriedade intelectual e turismo. É a junção de atividades econômicas baseadas em conhecimento com uma dimensão de desenvolvimento e interligações cruzadas em macro e micro níveis de economia. Portanto, é uma opção para viabilizar o desenvolvimento que demanda respostas de políticas inovadoras e multidisciplinares, além da ação interministerial. As indústrias criativas estão no centro da Economia Criativa (UNCTAD, 2010, p.10).

O SEBRAE (2012) entende que os valores e os potenciais da Economia Criativa são: o produzir com consideração ao impacto ambiental; a inovação tecnológica; o fortalecimento de associações das características regionais e locais; a geração de emprego, renda e tributos; a estimulação de profissionalização; a alimentação da economia com outros segmentos produtivos; o incentivo para a inclusão social; o reforço da cidadania; e a promoção da diversidade e do respeito. Os quatro princípios que regem a Economia Criativa são: (i) a importância da diversidade cultural do país; (ii) a percepção da sustentabilidade como fator de desenvolvimento local e regional; (iii) a inovação como vetor de desenvolvimento da cultura e das expressões de vanguarda; e (iv) a inclusão produtiva com base em uma economia cooperativa e solidária.

As atividades tradicionais que passaram pelo processo de transformação e estão pautadas na aplicação intensiva do conhecimento mostram tendências visíveis no último século com intensificação e com impactos em áreas urbanas. A percepção de capital social ganhou importância nos níveis de aplicação de conhecimento pela crescente classe criativa. Como, por exemplo, nos impactos de tais alterações na composição da força de trabalho, na economia e nos dados que mostram mudanças significativas ocorridas em diferentes nações (PROCOPIUCK; FREDER, 2013, p.27).

A Economia Criativa brasileira trouxe resultados práticos economicamente representativos e com tendências promissoras de ampliação. Bem como, o nível das discussões sobre a temática no país expressa grande interesse social e acadêmico. As condições têm um contexto favorável e abrem perspectivas futuras de desenvolvimento a partir de novas bases e da mobilização de novos capitais. É necessária uma reflexão acerca do que é considerado Economia Criativa. A amplitude do conceito permite a instituição de políticas públicas em vários setores com abrangência desde serviços e produtos de origem artesanal até segmentos altamente



tecnológicos. Sobre os últimos, o Governo Federal não tem espaços suficientes para inseri-los no escopo da Economia Criativa (PROCOPIUCK; FREDER, 2013, p.27).

Na Economia Criativa, a criatividade e a diversidade cultural são impulsionadoras do desenvolvimento da economia, pois melhoram a qualidade dos meios de oferta e a demanda de serviços. A criatividade é uma força estudada há tempos na economia. Estudos como o de Joseph Schumpeter (2011) afirmam que a criatividade está por trás de avanços da economia como uma sucessão de novas e melhores maneiras de produção e de organização social. A criatividade é necessária para que haja a sofisticação produtiva. O capital não proporciona criatividade, entretanto a criatividade pode ampliar o capital (MORAES, 2018, p.29).

Baseado no conhecimento sobre a história econômica recente, observando o passado distante é possível perceber que novos e importantes sistemas de mobilização da criatividade costumam ser inovações de sistemas preexistentes. Os novos sistemas não suplantam obrigatoriamente os antigos, porém sempre aumentam e modificam as regras do jogo. Costumam aparecer quando os preceitos vigentes começam a atingir certos limites e acarretam períodos de enorme progresso e turbulência (FLORIDA, 2011, p.56).

Sobre a criação e a expansão de atividades econômicas e distrito criativo, grupos de empreendedores como os de economia solidária, que estão inseridos nessa nova perspectiva da Economia Criativa, com uma visão de fundação de distrito criativos, surgem e interagem em torno desse objetivo, como no caso de Salvador, em que buscam por meio atividades de extensão fundar o distrito na Bahia (ROCHA, 2016).

Os distritos criativos são fundamentados na macro teoria de atividade de Economia Criativa, uma reunião de negócios baseada no capital intelectual, cultural e na criatividade que gera valor econômico num determinado e conceituado espaço, bom para desenvolver talentos e serviços (SANTOS; ROCHA, 2020, p.10).

Dentro do contexto pandêmico da Covid 19, muitos negócios precisaram encontrar soluções criativas e tecnológicas para permanecerem competitivos no mercado. Assim, é importante considerar que mesmo com a necessidade de isolamento para fins sanitários, a cultura, arte e o entretenimento continuam necessários, mesmo que em novos formatos, como em shows com transmissão ao vivo (*Lives*), jogos digitais *online* e para driblar a distância física por meio de *softwares* e aplicativos de conversação para contactar famílias e amigos.

Sobre as perspectivas de desenvolvimento local e regional, as possibilidades existentes no território nacional vão desde atrair eventos permanentes em cidades que possuem infraestrutura e material ocioso até potencializar eventos tradicionais com novas interações criativas em cidades do interior. Isso possibilita o fortalecimento de atividades de classes criativas ao abrir importantes espaços. A mobilização das potências locais e regionais baseada em recursos não materiais contribui, quando devidamente articulada e fomentada por órgãos estatais, com novas riquezas em muitos municípios (PROCOPIUCK; FREDER, 2014, p.22).

A Economia Criativa, colocada em prática por diferentes indústrias criativas e culturais, aparece como alternativa para impulsionar a economia de países em desenvolvimento, caso sejam adotadas políticas públicas efetivas para estabelecer relações políticas, institucionais e econômicas, unidas objetivamente desde os níveis micro até os macro de diferentes contextos sociopolíticos. Se forem fomentadas apropriadamente, a criatividade, a cultura e as novas tecnologias mostram uma oportunidade estratégica para estabelecer bases de desenvolvimento centradas na criatividade humana, abrindo oportunidades de emprego, inovação e comércio que



contribuirão para a inclusão social, a diversidade cultural e a sustentabilidade (PROCOPIUCK; FREDER, 2014, p.12).

No mundo contemporâneo, a criatividade como força catalisadora do desenvolvimento requer sustentabilidade. Anteriormente, a criatividade forçou a economia a usar indiscriminadamente os recursos naturais e a escolher um fluxo real unidirecional, gerando a atual crise ambiental. A criatividade da humanidade determinará a capacidade de adaptação da sociedade aos novos imperativos econômicos e ambientais. O uso da criatividade para desenvolver a sustentabilidade não deve ser sustentado pelo otimismo exagerado de alguns estudiosos do tema. É necessário assumir que há limites intransponíveis no uso de recursos naturais. As novas tecnologias podem proporcionar a eficiência dos recursos, todavia para alcançar a sustentabilidade da sociedade, segundo Dos Santos (2000), é preciso um redirecionamento do desenvolvimento científico e tecnológico, buscando uma utilização mais racional da biodiversidade (MORAES, 2018, p.29).

Considerações Finais.

Há relevância no debate acerca da Economia Criativa como oportunidade de negócios para o desenvolvimento econômico regional. Na Economia Criativa, por ser uma área de diversas capilaridades importantes que precisam ser consideradas, é importante buscar o debate acadêmico e observar as aplicações pragmáticas desses conceitos na sociedade para melhorar a conceituação e a determinação do assunto.

O problema abordado neste artigo foi: a Economia Criativa possui importância para o desenvolvimento econômico sustentável regional no contexto atual? E a hipótese considerada para este artigo de revisão de literatura foi se a Economia Criativa possui importância para o desenvolvimento econômico sustentável regional no contexto atual.

Neste artigo, o objetivo geral foi entender como a Economia Criativa pode ser geradora de oportunidades de negócios e como pode agir no desenvolvimento econômico regional sustentável. Buscou entender que o simbólico pode desencadear cadeias produtivas econômicas e a partir disso contribuir com a redução da desigualdade, com o desenvolvimento regional sustentável e com a distribuição de renda e a geração de bem-estar valorizando atividades culturais locais.

Os objetivos específicos são: interpretar determinadas reflexões sobre o conceito de Economia Criativa; avaliar se há consenso acadêmico sobre a relevância da Economia Criativa no desenvolvimento regional; e discutir o que o corpo social pode ganhar com investimentos do Estado e da iniciativa privada em projetos de atividades econômicas criativas.

Por meio da investigação bibliográfica dos artigos e livros consultados, o conceito de Economia Criativa apresentou diversas convergências de significação que podem ser resumidas em conjuntos de atividades desenvolvidas com alicerce no simbólico cultural utilizando o capital intelectual e cultural de cada região do mundo, visando a produção, a distribuição, a criação e o consumo.

O papel da Economia Criativa no desenvolvimento regional exige do Estado a formulação de planos diretórios de valorização de cultura e programas que incentivam e exigem a ação das secretarias especializadas em Cultura e Economia para mapear e identificar oportunidades de negócios culturais. Exige a ação da iniciativa privada para a geração de oportunidades locais e a criação de produtos não comercializados para o consumo interno e externo.



Portanto, a Economia Criativa é uma aliada da Sustentabilidade, pois diferentemente no modelo de produção extrativista, em que os recursos naturais são debilitados e colapsados conforme a progressão do consumo, a EC possui como base de produção a cultura, as tradições e o histórico de costumes rompendo o paradigma de entendimento de desenvolvimento sem extrair ambientes para produzir, mas utilizando os mesmos recursos para novas produções e criações.

Referências.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Plano da Secretaria da Economia Criativa: Políticas, diretrizes e ações 2011 a 2014**, Brasília: Ministério da Cultura, 2011.

PEREIRA, Luiz Carlos Bresser. **A Construção política do Brasil: sociedade, economia e Estado desde a Independência**. São Paulo: Ed. 34, 2016.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

CASTRO, Francisco Gómez; FIGUEIREDO, Luiz Fernando. A economia criativa como proposta de valor nos modelos de negócio.. **Navus - Revista de Gestão e Tecnologia**, v.6, n.3, 2016.

CIEDES - Centro de Investigaciones Estratégicas y de Desarrollo Económico y Social de Málaga. **Cultura y desarrollo: Impacto socioeconómico de Málaga 2016**. Málaga: p.70, 2010.

DALY, Herman. E; FARLEY, Joshua. **Ecological Economics: Principles and application**. Washington: Island Press, 2004.

CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE COMÉRCIO E DESENVOLVIMENTO (UNCTAD). **Relatório de economia criativa 2010: economia criativa uma opção de desenvolvimento**. Brasília: Secretaria da Economia Criativa/Minc; São Paulo: Itaú Cultural, 2012.

DOS SANTOS, Theotonio. **A Teoria da Dependência**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

FLORIDA, Richard. **A Ascensão da Classe Criativa**. Porto Alegre: L&PM, 2011.

FIGUEIREDO, João Luiz de.; JESUS, Diego Santos Vieira de. Economia Criativa: Oportunidades e Gargalos para o seu Fortalecimento na cidade do Rio de Janeiro. **Políticas Públicas e Território: análise da agenda pública na segunda década do século XXI**. n.36, 2020.

FURTADO, Celso. **Introdução ao desenvolvimento: enfoque histórico-estrutural**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Como escrever um Artigo de Revisão de Literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Ano II, Vol. II, n.5, 2019.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Como fazer um Projeto de Pesquisa de um Artigo de Revisão de Literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Ano II, Vol. II, n.5, 2019.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. **Manual de Artigo de Revisão de Literatura**. Brasília: Processus, 2019.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. **Manual de Projeto de Pesquisa**. Brasília: Processus, 2019.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. **Metodologia Científica e Redação Acadêmica**. 8. ed. Brasília: JRG, 2019.

GORZ, A.; IMATERIAL, O. **Conhecimento, valor e capital**. São Paulo: Annablume, 2005.

HARVEY, D.; SOBRAL, A. U. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Edições Loyola, 1994.

HOWKINS, John. **The creative economy: How people make money from ideas**. Reino Unido: Penguin, 2002.

HOWKINS, John. **Economia Criativa: como ganhar dinheiro com ideias criativas**. São Paulo: MBooks, 2013.

LEFF, Enrique. **Discursos sustentáveis**. São Paulo: Cortez, 2010.

LELIS, H. R.; BRASIL, D. R. ECONOMIA CRIATIVA: UMA ANÁLISE DOS MARCOS CONCEITUAIS PARA O DIREITO. **Revista Direito em Debate** [S. l.], v. 27, n. 49, p. 45–67, 2018.

LOSS, Lisiane; Oliveira, Sidinei Rocha-de. Economia Criativa e Territórios Usados: um debate baseado nas contribuições de Milton Santos. *Cad. EBAPE.BR*, v. 15, nº 2, Artigo 9, Rio de Janeiro, Abr./Jun. 2017. *Cad. EBAPE.BR*, v. 15, nº 2, Artigo 9, Rio de Janeiro, Abr./Jun. 2017. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/cebape/v15n2/1679-3951-cebape-15-02-00349.pdf>> Acesso em: 27/ Dez.2019

MAFFESOLI, M. **Sobre o nomadismo: vagabundagens pós-modernas**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

MARX, Karl. **O Capital**. Livro 1. São Paulo: Boitempo, 2013.

MOKYR, Joel. **The Lever of Riches: Technological Creativity and Economic Progress**. New York: Oxford University Press, 1990.

MORAES, Isaías Albertin de. Economia criativa e desenvolvimento sustentável na América Latina: potencialidades e desafios. **Diálogo com a Economia Criativa**. Volume 3, n.9, 2018.

MIGUEZ, PAULO. **Economia criativa: uma discussão preliminar**. In: NUSSBAUMER, Gisele Marchiori (Org.). *Teorias & políticas da cultura: visões multidisciplinares*. Salvador: EDUFBA, 2007. p.95



NEW BIGIN, JOHN. **The creative economy: an introductory guide.**

London: British Council, 2010. p.78.

OLIVEIRA, João Maria de; ARAUJO, Bruno César de; SILVA, Leandro Vieira de, **Panorama da economia criativa no Brasil.** Texto para discussão, Rio de Janeiro: Ipea, outubro de 2013.

PALOMINO, Marcos Eduardo Pizetta. **Contribuições para o núcleo de inovação tecnológica (NIT) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) no âmbito do sistema capixaba de inovação rio de Janeiro 2017** Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Inovação da Academia de Propriedade Intelectual, Inovação e Desenvolvimento – Divisão de PósGraduação e Pesquisa, Instituto Nacional da Propriedade Industrial – INPI, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Propriedade Intelectual e Inovação. Disponível em <<http://www.inpi.gov.br/academia/arquivo/arquivosbiblioteca/PALOMINOMarcosEduardoPizetta.pdf>. > Acesso em: 12/ Mar. 2020

PROCOPIUCK, Mario.; FREDER, Mari Freder. Economia criativa: modelo federal brasileiro e a importância das discussões frente a referenciais internacionais. **Cadernos do CEOM.** Ano 27, n.40, 2014.

PROCOPIUCK, Mario.; FREDER, Schirlei Freder. Políticas públicas de fomento à economia criativa: Curitiba e contexto nacional e internacional. **Revista Brasileira de Planejamento e Desenvolvimento.** v.2, n.2, 2013.

ROCHA, Ana Elisa. **2º seminário Salvador cidade inovadora.** Disponível em <<http://noosfero.ucsal.br/institucional/noticias/2-seminario-salvador-cidade-inovadora> > Acesso em:13/ mar. 2020

REIS, A. C. F. **Economia criativa como estratégia de desenvolvimento: uma visão dos países em desenvolvimento.** São Paulo: Garimpo Soluções; Itaú Cultural, 2008.

SANTOS, Fabiana Arcanja dos; ROCHA, José Cláudio. Economia criativa: Salvador na rota dos distritos criativos. **Brazilian Journal of Development.** v.6, n.11, 2020.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **O que é Economia Criativa.** Acesso em: 5 maio 2015. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/O-que-é-Economia-Criativa>>.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **Termo de referência de economia criativa.** Acesso em: 25 abr. 2021. Disponível em: <[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/17d34b0fadf21eb375cb775f04a9249b/\\$File/4567.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/17d34b0fadf21eb375cb775f04a9249b/$File/4567.pdf)>.



TESTONI, Beatriz Maria Vicente. **O que são Distritos Criativos?** Abr, 2018. Disponível em <<http://via.ufsc.br/o-que-sao-distritos-criativos/>> Acesso em: 04/ nov. 2019

UNCTAD - United Nations Conference on Trade and Development. Creative Economy: the challenge of assessing the creative economy - towards informed policy-making. Geneva: United Nations, p. 331, 2008.

UNCTAD - United Nations Conference on Trade and Development. **Fortalecendo as indústrias criativas para o desenvolvimento.** Geneva: United Nations, p.76, 2011.

UNESCO –UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. **The 2009 Unesco framework for cultural statistics (FCS).** Montreal: Unesco Institute for Statistics, 2009a. 98p.

VICKERY, Jonathan. Creative Economy Report 2013 Special Edition: widening local development pathways. **Cultural Trends**, n.2, 2013.

VIRNO, P. **Grammatica della moltitudine: Per una analisi delle forme di vita contemporanee.** Itália: Derive. Approdi, 2001.